

INFORMATIVO

# Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI



Fevereiro 2006

## Estágio de sucesso

Programa do IEL promove inovação nas empresas

# Estágio e Olimpíada do Conhecimento

Ações do IEL e do SENAI buscam sintonia com necessidades do mercado

Esta edição do *Interação*, lançada às vésperas da Olimpíada do Conhecimento que o SENAI realizará, no Recife, em março, traz como principal destaque o *Programa de Estágios do IEL*. Trata-se de uma homenagem à confluência e complementaridade de duas iniciativas que têm, essencialmente, o mesmo objetivo: contribuir para o aperfeiçoamento e a excelência da educação profissional brasileira, aumentando sua sintonia com as reais necessidades do mercado de trabalho.

Na Olimpíada, estudantes do SENAI concorrem em provas elaboradas para medir não só conhecimentos técnicos como também capacidade de interação, verbalização e raciocínio lógico, habilidade para trabalhar em equipe, pesquisar e resolver problemas sob pressão. Assim, a competição busca reproduzir as condições reais de trabalho. Além de premiar os melhores, a Olimpíada serve para orientar ações de aprimoramento dos cursos do SENAI. Para isso, após a disputa, cada Estado recebe uma análise



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

detalhada das deficiências apresentadas por seus campeões.

O *Programa de Estágios do IEL* tem objetivos coincidentes e complementares. Busca desenvolver nos estudantes as habilidades efetivamente demandadas no mercado de trabalho e, de quebra, contribuir para a aproximação entre as empresas, as escolas de formação técnica e a universidade. É um processo de mão dupla que contribui para a melhoria dos cursos, ao mesmo tempo que coloca a empresa em contato com a capacidade de pesquisa,

desenvolvimento e inovação das instituições de ensino.

O IEL não trabalha só para que as empresas ampliem as vagas para estudantes. Também acompanha o estagiário, para garantir que, de fato, ele se desenvolva dentro da sua área de formação.

Também ajuda as empresas a criar seus próprios programas de estágio, com a seleção dos estudantes, além de oferecer cursos complementares voltados para desenvolver as qualificações e o perfil profissional específico para as necessidades de cada uma delas. Na busca de uma linguagem homogênea, o IEL integrará os programas de estágio desenvolvidos pelos núcleos regionais. As empresas, por sua vez, poderão acessar os currículos dos alunos, obter informações sobre processos seletivos e acompanhar os estudantes durante o estágio.



**Carlos Cavalcante**  
Superintendente do IEL

 **Interação**

Publicação mensal editada pela  
**Unidade de Comunicação Social  
do Sistema CNI (UNICOM)**  
**Instituto Euvaldo Lodi (IEL)**  
**Diretor-geral:** Armando Monteiro Neto  
**Superintendente:** Carlos Cavalcante

**Informativo do Instituto Euvaldo Lodi – Ano 15, nº 167, fevereiro 2006**

**Coordenador da UNICOM:** Edgar Lisboa  
**Gerente de Jornalismo:** James Allen  
**Editor:** Edson Chaves Filho  
**Subeditor:** Roberto Almeida  
**Reportagem:** Camila Matias, Marco Antonio Moreira,  
Maria José Rodrigues e Simone Mateos  
**Projeto e produção gráfica:** textodesign

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24  
Edifício Confederação Nacional do Comércio  
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)  
Telefone: (61) 3317-9080  
Fax: (61) 3317-9360  
<http://www.iel.org.br>

# Capacitação na Wharton

Programa de educação executiva nos Estados Unidos é a mais recente conquista do IEL para líderes empresariais

O IEL oferece mais uma oportunidade de qualificação para grandes empresários e executivos brasileiros. Agora, o *Programa de Educação Executiva*, realizado em parceria com o *European Institute of Business Administration* (Insead), na França, também passa a ser ministrado em uma das mais prestigiadas escolas de administração dos Estados Unidos: a Wharton, da Universidade da Pensilvânia.

Baseado no *real world* (mundo real), o intercâmbio é uma oportunidade para os brasileiros entrarem em contato com os mais atualizados conceitos de gestão. A intenção é que os empresários conheçam estratégias e táticas operacionais diferenciadas e as melhores idéias e práticas de administração de negócios do mercado global.

## ELITE EMPRESARIAL

“A Wharton faz parte do seleto grupo de excelentes escolas norte-americanas, berço da tecnologia moderna, da melhor metodologia e ferramentas de gestão. Lá estão as maiores empresas mundiais, o maior número de empresários do mundo e o maior fluxo de negócios existente”, afirma o gerente de Capacitação Empresarial do IEL, Oto Morato.

A meta do IEL, nesta primeira edição da parceria, é capacitar 40



FOTO: DIVULGAÇÃO

Campus da Wharton School na Filadélfia, nos Estados Unidos



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

Morato: seleto grupo das excelentes escolas americanas

executivos de grandes empresas industriais brasileiras, durante cinco dias, de 19 a 23 de junho. Na pauta, temas como negócios, governo e globalização, a construção de vantagens competitivas e planejamento de cenários. Os participantes também discutirão estratégias competitivas de *marketing*, criação de marcas e exploração de desafios e lucros, além da reciclagem das empresas frente às inovações no mercado dos negócios. As inscrições estarão abertas a partir da segunda quinzena de março. Informações pelos telefones (61) 3317-9432 / 3317-9425.

## Conheça a Wharton School

Localizada na Filadélfia, entre Nova Iorque e Washington, a Universidade da Pensilvânia é reconhecida pelo ensino de disciplinas relacionadas à gestão de negócios em todos os níveis de educação executiva. Referência como escola de *business*, anualmente recebe grande fluxo de executivos dos mais diversos países, que estão em busca de capacitação e novas ferramentas de trabalho. Foi a primeira universidade criada nos Estados Unidos, em 1751 – ainda no tempo das 13 colônias norte-americanas.

A Wharton, que comemora 125 anos, foi fundada em 1881, pelo industrial e empreendedor Joseph Wharton. É a primeira faculdade de negócios do mundo, sendo reconhecida pelo mercado global por sua força acadêmica, garantida pela importância de disciplinas e pelos níveis de qualidade de seu programa de educação em negócios. O *campus* tem cerca de 4,6 mil alunos, entre graduação, pós-graduação, MBA Executivo e doutorado, além de mais de 8 mil participantes do programa anual de educação para executivos e mais de 8 mil alunos em redes mundiais de ensino.

### NOVOS PROJETOS, ANTIGAS PARCERIAS

O IEL desenvolve, desde 1999, projetos de capacitação de empresários e dirigentes empresariais, em áreas como estratégias de negócios, *marketing*, finanças, recursos humanos e desenvolvimento tecnológico. Até 2003, foram realizadas cinco edições no *International Institute for Management Development (IMD)*, em Lausanne, na Suíça, com a participação de 136 empresários.

Desde 2001, o IEL é parceiro do *European Institute*

*of Business Administration (Insead)*, em Fontainebleau, na França. Nas cinco edições do Programa de Gestão Estratégica para Dirigentes Empresariais, foram beneficiados 194 líderes empresariais. Segundo Heloisa Ribeiro (foto), gestora de projetos

do IEL, os grupos de dirigentes são sempre heterogêneos, de todas as atividades e setores e de empresas de diversos portes e localidades do País.

A parceria com a Wharton, por outro lado, surgiu da necessidade do IEL em aumentar os programas para suprir a grande demanda de interessados.

“O Insead é uma universidade internacional instalada na França, enquanto a Wharton é uma universidade norte-americana com visão internacional. São duas perspectivas diferentes que colaboram para o crescimento empresarial dos brasileiros”, ressalta Heloisa. A vantagem, segundo a gestora, é que as universidades são parceiras e oferecem certificação conjunta. As inscrições para a próxima edição no Insead, que será realizada de 28 de agosto a 2 de setembro deste ano, estarão abertas a partir de abril. Informações no site [www.iel.org.br](http://www.iel.org.br)



FOTO: MIGUEL ANGELO

## Sucesso garantido

Quem teve a oportunidade de participar de programas de educação executiva só tem elogios para a iniciativa. Gianni Azevedo, diretora de Patrimônio e Finanças da ASSIM-Assistência Médica, empresa com sede no Rio de Janeiro, ressalta a importância do último programa Insead para a sua carreira e para a empresa.

“Os diversos conceitos, a riqueza e a característica atual dos temas discutidos puderam ser rapidamente aplicados, trazendo benefícios imediatos”, explica Gianni. Ela destaca ainda a atuação do IEL: “Ao possibilitar o intercâmbio entre profissionais de diferentes países, o Instituto dá

mais uma mostra de seu importante papel de indutor de desenvolvimento e difusor de conhecimento para as empresas brasileiras”.

De Brasília, a Politec capacita seus sócios e diretores no exterior. Dos nove executivos, apenas dois ainda não participaram do programa, mas já estão de malas prontas para a próxima edição. O diretor de Gestão Empresarial, Bento Guerreiro Júnior, participante no ano passado, ficou encantado com a cidade e o *campus* universitário do Insead, em Fontainebleau. “É muito apropriado para refletir sobre o nosso objetivo de transformar a Politec numa empresa global, e nos ofereceu as condições de pensamento estratégico, nos equipando intelectualmente”, diz.

# Inovação nas empresas

Programa do IEL seleciona estudantes com perfil mais adequado às necessidades das empresas

Graças a um projeto desenvolvido por dois estagiários, nos últimos meses, a Telemig Celulares reduziu em quase 14% seus gastos com energia, aluguel e manutenção dos equipamentos das plantas de transmissão TDMA. Já a Multibrás-Flextrônica, de Manaus, erradicou o analfabetismo entre seus funcionários a partir de um projeto de uma estagiária. Foi há alguns anos, quando a empresa se adequava para obter a ISO 9000. Discutia-se a possibilidade de demitir os

analfabetos para cumprir a norma, quando a estagiária Kelen Osmídio propôs criar uma escola na empresa. Ela mesma deu as primeiras aulas, antes de viabilizar uma ampla parceria da empresa com o SESI para a formação de pessoal. Hoje, todos os funcionários da Multibrás têm nível médio e a ex-estagiária dirige a área de recursos humanos da empresa, que nunca mais parou de investir na qualificação de seu pessoal.

Na fábrica de biscoitos Mabel, em Goiânia, o tempo investido em

produzir gráficos passou de quatro horas para menos de um minuto a partir de um projeto de um estagiário. Também em Goiás, na fábrica da Ambev em Anápolis, outro estagiário desenvolveu, no ano passado, um projeto de logística que reduziu muito as perdas com quebra de vasilhames. No Maranhão, estudantes de arquitetura admitidos como estagiários na Secretaria de Cultura ajudaram a viabilizar o projeto de revitalização das fachadas do centro histórico de São Luís.

FOTO: JOSÉ PAULO LACERDA



Estagiários no Maranhão: estudantes de arquitetura trabalharam no restauro do centro da Capital



**Barbosa e Gomes: eliminação da capacidade ociosa nas linhas TDMA da Telemig**

Na indústria de balas e confeitos potiguar Simas, a implementação de um programa de saúde no trabalho a partir de estudantes de medicina admitidos como estagiários está resultando em melhorias tão visíveis no desempenho dos funcionários que o governo estadual quer estender a experiência para todo o Rio Grande do Norte.

## RESULTADOS

Estes são apenas alguns exemplos dos resultados alcançados pelo *Programa de Estágios do IEL*, que quase quadruplicou seu número de participantes no País nos últimos sete anos, totalizando 70 mil em 2005. Os casos ilustram bem os benefícios que os estudantes podem trazer para as empresas e instituições que os acolhem, quando estas lhes destinam funções efetivamente relacionadas à sua área de formação.

Além de cadastrar alunos e empresas interessadas, o IEL se encarrega de selecionar o estagiário com o perfil mais adequado às necessidades da empresa e de acompanhar o estágio, de forma a garantir que ele se desenvolva na área de formação do aluno. “Só assim o estágio contribui efetivamente para a formação do aluno, podendo resultar em inovações e melhorias importantes para a empresa”, frisa Ricardo Romeiro, coordenador nacional da área de estágios e bolsas do IEL. “Nos casos mais bem-sucedidos, o estágio até contribui para atualizar conteúdos dos cursos e para aproximar o setor produtivo das atividades de pesquisa e desenvolvimento, que são essenciais para aumentar a competitividade industrial”, acrescenta ele.

Em alguns Estados, como no Rio Grande do Norte e em Mato Grosso do Sul, o IEL oferece cursos

preparatórios para os estagiários e seus supervisores, para ajudá-los a tirar o melhor proveito da experiência. Em outros, ajuda as empresas a estruturar programas próprios de estágio, voltados a complementar a formação dos alunos nas áreas específicas de interesse da empresa. Nesses casos, às vezes, o IEL até busca quem ofereça os cursos sob medida para uma ou para um conjunto de empresas de um setor. O resultado é qualificação com foco bem ajustado às necessidades da empresa.

A Telemig é um bom exemplo de programa de estágio bem estruturado. Com anos de experiência na área, a partir de 2004 a empresa decidiu otimizar os resultados: estabeleceu formalmente que, ao final do primeiro ano de estágio, os estudantes teriam de apresentar um “Projeto Aplicativo” propondo uma inovação na área em que estivessem atuando. O resultado foi uma enxurrada de pequenas e grandes melhorias na empresa e o aumento do percentual de estagiários que acabaram contratados.

“Os estudantes sempre foram fonte de inovações na Telemig, a reestruturação do programa só potencializou isso”, diz Elisa Bouissou, responsável pelo programa de estágios da empresa, que hoje mantém 61 estagiários de nível superior e três de cursos técnicos.

Entre eles estão os estudantes de engenharia Igor Barbosa e Samuel Gomes que, com seu projeto aplicativo, eliminaram a capacidade ociosa nas linhas TDMA da Telemig. À medida que migrava para o GSM, a Telemig solicitava aos dois que liberassem para

o novo sistema de feixes de fibras óticas mobilizados para o TDMA, mas com capacidade ociosa.

“Logo percebemos que havia muito mais feixes ociosos do que os necessários para o novo sistema e propusemos um amplo projeto para eliminá-los, o que reduziu os gastos com aluguel, energia e manutenção desses equipamentos”, explica Barbosa.

Ele e Gomes agora trabalham em outro projeto para melhorar a qualidade do serviço: “Notamos que no TDMA há uma concentração de linhas telefônicas em frequências muito próximas, o que favorece interferências. Resolvemos, então, distribuir melhor o uso de frequências ao longo de toda a banda concedida pela Anatel”, explica Gomes.

## COLABORAÇÃO

Os benefícios, porém, não foram apenas para a companhia: “Comandar um projeto, enquanto cumpramos outras tarefas, trabalhando em equipe pressionados pelo ritmo da empresa foi uma experiência essencial”, destaca Gomes. Barbosa diz que o estágio foi positivo até para o seu curso: “O professor de Sistemas Móveis nos deu várias sugestões baseadas em seus conhecimentos teóricos. Algumas funcionaram bem, outras não, mas

ele achou esse *feed back* importante para suas aulas”.

De fato, tanto o estágio pode propiciar outras colaborações entre empresas e universidades, como outras dessas parcerias podem enriquecer os estágios. Um bom exemplo é Goiás. Lá, o *Programa de Estágios do IEL* cresceu e se enriqueceu por uma iniciativa da Mabel.

Foi assim que, sob a coordenação do IEL, nasceu o programa Universidade na Indústria, pelo qual primeiro a Mabel e logo outras empresas passaram a receber professores e chefes de departamento de várias instituições de ensino para uma intensa jornada de aproximação. O programa leva professores, diretores e chefes de departamento às empresas para falar sobre o perfil dos alunos, conteúdos e objetivos dos cursos e ouvir sobre as necessidades da empresa.

Depois, vão conhecer a fábrica e conversar com os profissionais que atuam nas áreas onde eles lecionam. Doze instituições de ensino superior já participaram dos encontros, que resultaram na revisão do conteúdo de alguns cursos, em vários convênios de colaboração e na criação de um programa de bolsas de estudo para funcionários da Mabel, que também dobrou seu número de estagiários.

Um deles é Harlen Alves, que entrou como estagiário na Mabel em setembro de 2004, quando concluía o curso de engenharia de alimentos na Universidade Federal de Goiás. Em janeiro, já estava contratado.



**No destaque: estagiários em treinamento na empresa. Ao lado, Alves: criador de um sistema que permite gerar qualquer gráfico em segundos**

FOTO: DIVULGAÇÃO



**Gadelha: entrevista para investigar absenteísmo e melhorar diagnóstico**

Ainda estagiário, inconformado com as quatro horas que gastava para fazer os freqüentes gráficos que a empresa lhe solicitava, Alves se livrou do problema desenvolvendo, com a ajuda de alguns de seus professores, um sistema de gestão de processos que permite gerar qualquer gráfico em segundos.

O sistema, que integra todo o processo de produção, já está sendo implantado em outras fábricas do grupo. “Os professores ficaram empolgados em trabalhar com problemas reais e alguns alteraram conteúdos de seus cursos a partir do conhecimento do que era a demanda real da indústria de alimentos”, conta Alves.

Entusiasmada com os resultados obtidos com os estagiários, a Mabel decidiu investir mais neles e, a partir de 2005, estruturou com o IEL um programa de treinamento que oferece aos estagiários cursos de boas práticas de fabricação, gestão, liderança, etc. e para os seus supervisores um curso específico para pre-

pará-los para trabalhar com os estagiários na perspectiva da aprendizagem contínua.

A intenção é formar o estagiário para contratá-lo logo para cargos de liderança. Graças a essas iniciativas, em 2005 a Mabel acabou contratando 30% dos estagiários. A experiência com a Mabel foi tão positiva que o IEL decidiu ampliá-la.

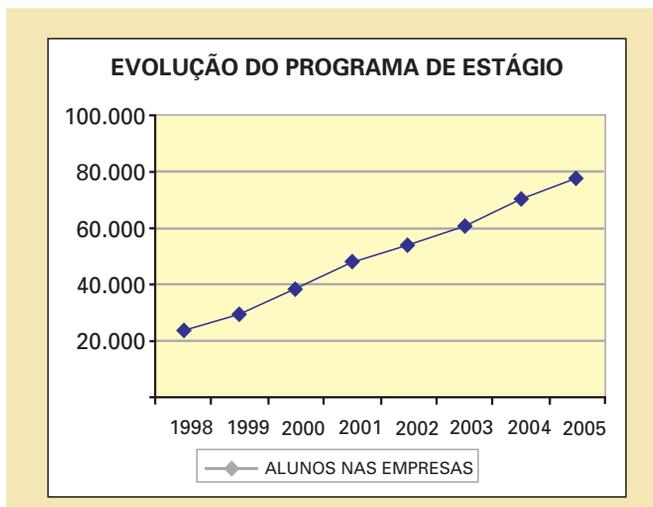
Já repetiu a iniciativa com outras empresas, como a LG, e passou a promover também a ida de empresários às universidades, para conhecer e discutir com os acadêmicos o conteúdo dos cursos e o perfil dos formandos. Uma das visitas levou 105 profissionais de logística de 55 empresas para conhecer um curso de engenharia de produção. O encontro se desdobrou em consultorias, palestras e em novas empresas admitindo estagiários. Em fevereiro, foi a vez dos empresários do pólo farmacológico irem conhecer a Faculdade de Tecnologia do SENAI de Anápolis, especializada nessa área.

No Rio Grande do Norte, o IEL desenvolveu, em parceria com a fábrica de doces Simas, um programa de estágio especialmente desenhado para a medicina preventiva e do trabalho. Com 1.300 funcionários e dois médicos para atendê-los, a empresa admitiu 40 estudantes de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como estagiários, com jornada de dez horas semanais cada. Supervisionados pelos médicos, eles implantaram um programa de medicina preventiva, com o acompanhamento de todos os funcionários com doenças crônicas, como diabetes, pressão alta e problemas de coluna.

### DIAGNÓSTICO

“Nós entrevistamos todos os que faltavam com freqüência por questões de saúde e buscamos diagnóstico e tratamento adequado para eles”, explica Rafael Gadelha, um dos quatro estagiários que desenharam o programa. Os estudantes conseguiram, por exemplo, que pessoas com problemas crônicos de coluna fossem transferidas para funções adequadas às suas condições e até que a empresa pagasse para uma delas uma radiografia da coluna que há meses era pleiteada ao SUS.

Pacientes com diabetes e hipertensão foram encaminhados ao nutricionista da empresa, que se encarrega da sua dieta. Funcionários com problemas de saúde têm acompanhamento médico antes e depois do problema. E como cada um consulta sempre com o mesmo estagiário, o



diagnóstico ficou mais fácil. Uma hipertensa grave, que uma ou duas vezes por semana acabava na enfermaria ou no hospital, beneficiou-se disso. “Com a convivência, percebemos que, por trás da hipertensão, havia uma tremenda ansiedade; a encaminhamos para um psiquiatra e a situação melhorou muito”, conta Gadelha, orgulhoso do projeto, que também oferecerá aos funcionários ginástica laboral e palestras sobre a prevenção de doenças.

Embora ainda em implantação, a iniciativa já resultou em queda acentuada das faltas e aumento da produtividade. Os resultados foram tão bons que o diretor da Simas, Thiago Simas Neto, hoje secretário da Indústria e Comércio do Rio Grande do Norte, quer expandir o programa para todo o Estado.

Outro avanço importante do Programa de Estágios do IEL foi sua acelerada interiorização, sobretudo no ano passado. Em dezembro de 2004, a instituição tinha 50 postos de estágio no País, sendo 23 em capitais. Em junho de 2005, já eram 77 postos, 53 deles no interior, muitos dos quais em parcerias com o SESI e SENAI. Bahia, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Paraná estão entre os Estados que apostaram pesado na interiorização.

### PROGRAMA INTERNACIONAL

Em Mato Grosso do Sul, desde 2000 o IEL treina funcionários do SENAI para que supervisionem os estágios no interior. No Paraná, a entidade já tem postos de estágio



Romeiro: estágio contribui para a competitividade

em cinco cidades do interior e pretende criar novos em todas as unidades SESI e SENAI, além de sindicatos. No Estado, os estágios do IEL foram incrementados por um programa internacional e com outro específico para pessoas com necessidades especiais.

Com mais de 4 mil estagiários, Pernambuco já tem, além da capital, um posto de estágios do IEL em Caruaru e vai inaugurar o de Petrolina neste ano. “A luta no Estado é contra a concorrência de instituições que, aproveitando-se da carência dos estudantes, os colocam em qualquer função desqualificada. O diferencial do IEL no Estado é que nós supervisionamos para garantir que o estagiário trabalhe em funções que realmente

agreguem algo à sua formação profissional”, frisa Ayala Gitirana, superintendente regional da entidade.

Pioneiro na interiorização, o IEL Bahia abriu dois postos no interior em 1996. Hoje já são 15 – oito deles criados nos últimos dois anos – que promovem palestras sobre a cultura do estágio de excelência e cursos de qualificação dos estudantes, além de ações de responsabilidade social. Prova da solidez da interiorização das ações na Bahia é que, em 2005, nada menos que 54 das 76 empresas inscritas no Prêmio Melhores Práticas de Estágio eram do interior. Só o Sebrae, vencedor do prêmio, mantém mais de uma centena de estagiários do IEL no Estado.

A interiorização na Bahia reduziu a dificuldade crônica das empresas do interior de encontrar mão-de-obra qualificada. É o caso da Prosoft, de Vitória da Conquista (BA). Distribuidora de *software* da homônima de São Paulo, a empresa implanta e dá suporte aos programas que vende.

“Não existe profissional que chegue pronto para essas funções, precisamos investir muito em formação. Graças ao IEL, soubemos da possibilidade de trabalhar com estagiários. A pré-seleção que o IEL faz nos ajuda a apostar nas pessoas certas. Prova disso é que quase todos os mais de 20 estagiários que tivemos desde 1997 foram contratados e os que saíram daqui foram para empregos melhores”, conta o diretor da empresa, Hermerson Azevedo.

# Negócios em expansão

Plataforma Brasil-Europa amplia projeto rumo à Espanha, Itália e Holanda

Até meados de 2005, Gláucio de Sousa e seus sócios da Siggeo – empresa que desenvolve produtos e serviços na área de geoprocessamento – trabalhavam para consolidar a companhia no mercado de Goiás. Quase um ano depois, eles começam a discutir uma parceria com representantes de uma empresa holandesa, o que pode abrir, de maneira significativa, o espectro de negócios da Siggeo. Esse é um dos exemplos dos resultados concretos obtidos por micro e pequenos empresários brasileiros que ingressaram na Plataforma Brasil-Europa. “Quando ouvimos falar da Plataforma não esperávamos nada, e tivemos essa grata surpresa”, comenta Sousa.

Lançada em maio passado, na França, a Plataforma Brasil-Europa

é fruto de ações conjuntas entre as entidades do Sistema CNI (CNI/SESI/ SENAI/IEL) e a Onudi Paris, braço da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial. Ela funciona como geradora de projetos de promoção comercial, de parcerias e de investimentos, de busca de novos mercados e troca de tecnologias. Por ser 2005 o ano do Brasil na França, a escolha dos franceses como foco inicial do programa foi instantânea.

Os resultados obtidos em um ano de atuação do programa foram “bastante expressivos”, na avaliação de Ulliana Martinelli, analista do IEL e uma das gestoras da Plataforma. De acordo com levantamento feito pelo Instituto, dos diversos projetos apresentados por empresários brasileiros, 50 chamaram a atenção dos

europeus, sendo que alguns deles estão em avançadas negociações.

No Ceará, por exemplo, o Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria acertou a montagem de um curso para seus associados, que será ministrado por um especialista francês ainda no primeiro semestre deste ano. “O consultor ficará um mês para ministrar dois cursos, com a participação de 20 empresas”, explica Robertta Mota, da área de Intermediação e Transferência de Tecnologia do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Outros 11 projetos abrangendo setores como ciência e tecnologia, equipamentos industriais, têxtil, tecnologia da informação e serviços logísticos estão em discussão com parceiros europeus.

## SELEÇÃO DE PROJETOS

Depois do lançamento da Plataforma, os coordenadores do programa realizaram uma série de encontros com empresários brasileiros para a divulgação de projetos que poderiam provocar algum tipo de interesse entre parceiros europeus. As rodadas de apresentação foram promovidas no Amazonas, Ceará, Goiás, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

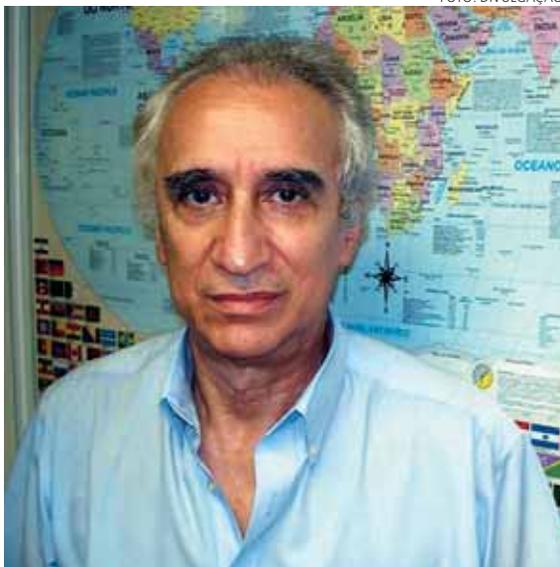
A engenheira francesa Amandine Molin também participou dos encontros. Molin é integrante da equipe Plataforma Brasil-Europa e responsável pela apresentação dos projetos brasileiros e pela busca de possíveis parceiros na França.



Ulliana: com *portfolio* de projetos em busca de parceria

FOTO: JOSÉ PAULO LACERDA

Durante o primeiro ano do programa, buscou-se localizar projetos dos setores da agroindústria, biotecnologia, tecnologia da informação e meio ambiente, segmentos onde os franceses têm grande interesse em fechar parcerias com o Brasil. “Montamos um *portfólio* de projetos para serem trabalhados individualmente, procurando parcerias estratégicas para o desenvolvimento de tecnologias, promoções comerciais ou troca de tecnologias”, explica Ulliana.



**Meirelles: contato permanente com entidades da Europa**

Nos encontros em Porto Alegre, foram identificados projetos potenciais para promoção em áreas como agricultura de precisão e metalmeccânica. Em Belo Horizonte, os projetos apresentados eram relacionados aos segmentos de meio ambiente, artesanato, bebidas e alimentos, eletrônicos e vestuário, segundo relata Carlos Abijaodi, do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

Dos projetos mineiros apresentados, o da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte foi o que chamou imediata atenção. “A empresa francesa Phytorestore já começou as negociações com a Fundação”, afirma Leonardo Guedes Ávila, do Eurocentro Fiemg. Representantes da empresa francesa estiveram na capital mineira, em novembro. Eles aproveitaram a visita para encontros com outras instituições e empreendimentos do Estado.

O projeto da Fundação Zoobotânica promove a limpeza de rios, lagos e represas, com o uso de plantas – mecanismo denominado fitorremediação. A Fundação trabalha com projeto

para a limpeza de um dos principais cartões-postais de Belo Horizonte: a lagoa da Pampulha.

Em Goiás, foram apresentados projetos de 17 empresas (veja tabela), além de outras propostas do setor público, como a plataforma multimodal estadual, explica Eduardo Meirelles, diretor do Eurocentro da Federação das Indústrias do Estado (Fieg). “Os projetos apresentados estão no banco de dados da Plataforma, mas o processo é dinâmico. Colaboradores do IEL e da Onudi Paris estão em contato permanente com as Câmaras de Comércio e Indústria da França e da Europa, entidades empresariais e públicas, e as ações vão se sucedendo”, explica Meirelles.

## NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Os casos da Siggeo e da Febela, indústria que está sendo instalada no município de Bela Vista de Goiás, a 45 quilômetros de Goiânia, e que irá desenvolver subprodutos derivados do amido de mandioca, são exemplares. Um dos sócios da Febela, Thiago Afonso Ferreira, está bastante otimista com

as conversas que serão mantidas neste primeiro trimestre. No momento, os esforços do empresário estão concentrados no lançamento da indústria, que deve entrar em operação a partir de março.

Uma das principais características da Plataforma Brasil-Europa é a estrutura oferecida para que pequenos e médios empresários brasileiros possam dar os primeiros passos na internacionalização de seus negócios. Esse apoio é destacado por aqueles que já participaram das atividades da Plataforma. “É muito interes-

sante esse processo de aproximação, que é falho no Brasil. Respondemos por pouco mais de 1% do comércio mundial e o País precisa muito disso, informações sobre comércio internacional, novos mercados”, destaca Thiago Ferreira.

Para aprimorar o processo de identificação de projetos e definição de parceiros, a unidade de cooperação internacional da Fiec planeja para este ano o mapeamento do setor industrial do Estado. “Nosso trabalho em 2006 é fazer com que a Plataforma seja mais eficiente. Vamos fazer o mapeamento para identificar a estrutura dos setores, as empresas com maior potencial para o estabelecimento de parcerias”, explica Robertta.

E é pensando em abrir novos caminhos que a gerência do programa está trabalhando. Segundo Ulliana, as ações a serem desenvolvidas ao longo de 2006 seguirão alguns dos passos iniciados em 2005, mas outras frentes de atuação serão abertas. Além da manutenção da busca de parceiros na França, a Plataforma também vai

identificar oportunidades em outros países europeus, como Holanda, Itália e Espanha.

### PARCERIA

“No caso da Holanda, devemos atuar promovendo os projetos industriais que já foram identificados pela Plataforma em 2005, incrementando as possibilidades de estabelecimento de parcerias. Com a Espanha, o foco é também a promoção de projetos industriais e investimentos espanhóis no Brasil”, explica Ulliana. O modelo de cooperação com a Itália ainda está em processo de estruturação, e terá como base um acordo assinado recentemente entre a CNI e a Câmara de Comércio e Indústria de Milão.

O SENAI, um dos mantenedores do programa, propôs novas ações para o projeto. “O papel da Plataforma será o de identificar parceiros europeus para o SENAI em áreas sugeridas como prioritárias”, explica Ricardo Rezende, gerente-executivo da Unidade de Coope-

ração Internacional do SENAI (Unicit).

Uma das idéias apresentadas é maior atuação da Unicit para que o SENAI consiga captar mais recursos que serão aplicados no processo de assessoramento das companhias brasileiras que participarão do Salão Internacional do Meio Ambiente de 2006 (a Pollutec). “Principalmente para as empresas que trabalham fortemente questões de responsabilidade socioambiental e produção limpa”, explica Sheila

Maria Souza Leitão, analista de desenvolvimento industrial do SENAI.

No caso do SESI pretende-se dar continuidade às oportunidades identificadas após a Missão de Responsabilidade Social Empresarial a Paris, em dezembro de 2005. Na



FOTO: J. SOBRINHO

**Robertta: trazendo especialista em panificação e confeitaria da França para dar curso no Ceará**

ocasião foi possível maior aproximação com instituições francesas, como o Observatório de Responsabilidade Social Empresarial (Orse) e o Medef (entidade análoga à CNI na França), além de realizar visitas a importantes empresas francesas.

## Empresas de Goiás com projetos dentro da Plataforma

**Aldeia Artesanato** – artesanato com capim dourado;

**Corpo Latino** – moda praia;

**Copacabana Cosméticos** – xampu e condicionadores naturais;

**Das Haus Editora de Móveis** – móveis ergométricos;

**Ekoo** – incubadora de empresas da Universo;

**Equiplex** – produtos farmacêuticos;

**Estrategia** – tecnologia de *software* capaz de suprir as necessidades de melhoria das atividades pecuárias;

**Febela** – desenvolvimento de subprodutos com base em resíduo de mandioca e fécula;

**Goiabrás Comércio e Exportação** – fabricante do quatchup (*ketchup* feito de goiaba);

**Mecat** – tubos de filtros especiais para separar os microssólidos;

**Nonna Pasqua** – fábrica de licor (baru, fruta típica brasileira);

**Pctel** – *softwares* e *hardwares* voltados para uso em *callcenters*;

**Rockifield** – a empresa desenvolve e constrói ionizadores e ozonizadores eletrônicos microprocessadores aplicados ao tratamento de água de piscinas e efluentes industriais;

**Sicmol** – fabricante de móveis e acessórios para banheiro;

**Siggeo** – a empresa desenvolve produtos e serviços na área de geoprocessamento, *geomarketing*, projetos direcionados ao monitoramento ambiental utilizando imagens de satélite e sistema de informações geográficas;

**Sósoja** – produtos de soja;

**Faw** – Engenharia e Consultoria - voltada para a preservação do meio ambiente.

Fonte: Eurocentro - FIEG

# Empreender inovação

Parceria do Sesi com o MinC transforma cultura em fonte de renda e emprego

Revolução. Essa é a principal estratégia que o IEL, o Sesi e o Ministério da Cultura (MinC) vão desenvolver para melhorar a qualidade de vida, gerar emprego e renda e promover o desenvolvimento econômico, social e tecnológico brasileiro. A ideia é usar, pela primeira vez no Brasil, a cultura como aliada na implementação de um projeto para incentivar a gestão e a capacitação empresarial. Trata-se do *Empreende Cultura*, que ao longo deste ano irá estimular e fortalecer a identidade cultural de cada região do País para gerar competitividade da indústria e desenvolvimento sustentável.

“Estamos mudando a visão marginalizada de cultura no Brasil, ainda encarada apenas como lazer, recreação ou arte. A cultura também pode gerar competitividade e até melhorar a produção das empresas”, explica Rodrigo Weber, gerente do projeto pelo IEL. “É um desafio”, destaca.

## INTERAÇÃO

O *Empreende Cultura* somará esforços de dois projetos já existentes: os Pontos de Cultura, do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, e

os Arranjos Produtivos Locais (APLs) reconhecidos pelo IEL (veja *box*). “O diferenciador da economia é a cultura, e o Brasil é um país rico em elementos culturais. Nada mais lógico que integrar essas duas vertentes”, afirma o secretário de Programas e Projetos Culturais do MinC, Célio Turino de Miranda. “Estamos em busca de um conceito mais amplo de cultura: além da arte, cidadania e economia. O resultado serão as indústrias”, conclui.

Em cada região, será feito o levantamento iconográfico (cores, danças, músicas, arquitetura, tradições e características locais), para criar um diferencial para as empresas. “Queremos estimular a inovação e a criatividade com elementos da cultura local. Para isso, as necessidades das empresas serão diagnosticadas e o IEL promoverá consultoria e capacitação”, ressalta Weber.

As metas do projeto são criar um selo para a região, além de inovar produtos e marcas, como a iniciativa do produtor de cachaça Tesourinha,

FOTO JOSÉ PAULO LACERDA



Em Araçuaí (MG), selo e marca agregaram valor e identidade à cachaça Tesourinha

Isnaldo Gomes Santos, em Araçuaí (MG). Outro objetivo é promover a participação das empresas em feiras com apresentações artísticas. “A cultura passa a ser um elemento empreendedor que pode gerar renda e emprego. É uma mudança em todo o sistema e o Sesi será o interlocutor no processo. O grande diferencial é que estaremos criando qualidade com mecanismos já existentes”, afirma a gerente de Cultura do Sesi, Cláudia Ramalho.

## Conheça os projetos

- Pontos de Cultura – Movimentos populares que buscam preservar e resgatar a cultura. São mais de 400 grupos de teatro, dança, música, artesanato e cultura popular conveniados pelo Ministério da Cultura no Brasil.
- Arranjos Produtivos Locais – Aglomerados de empresas que buscam aumentar a competitividade e otimizar recursos. Geralmente são empresas de pequeno porte de uma mesma região. No País, são mais de 90 APLs desenvolvidos pelo IEL.

# Livro debate produtividade de capital

O IEL, em parceria com o MDIC, lançará publicação sobre o tema com trabalhos de especialistas de todo o País

O IEL lançará no dia 9 de março, durante a Olimpíada do Conhecimento, que o SENAI estará realizando no Recife, o livro *O Futuro da Indústria: Produtividade de Capital*, oitavo volume da Série Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, parceria do IEL com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Trata-se de uma coletânea de trabalhos sobre o tema, considerado, tanto pelo governo como pelo setor privado, como de alta relevância, já que a queda da produtividade é um dos principais entraves ao desenvolvimento do Brasil nas últimas décadas. O objetivo da publicação é levantar dados e apontar caminhos

para incrementar a produtividade de capital, para que o País volte a crescer num ritmo desejável.

## DEBATE ACADÊMICO

O livro é dirigido a estudiosos do assunto, empresários, administradores públicos e políticos. Na apresentação do trabalho, Jairo Klepacz, secretário de Tecnologia Industrial do MDIC, chama a atenção que a produtividade de capital tem sido tema de intenso debate acadêmico, “mas de limitada ação prática, ao menos na dimensão de políticas públicas”.

A coordenação técnica da coletânea esteve a cargo da Secretaria de Tecnologia Industrial, do IEL, da revista *Economia e Energia* e de Roberto Jaguaribe, atualmente presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

O lançamento de *O Futuro da Indústria: Produtividade de Capital* será realizado no Café SENAI, instalado na Passarela do Conhecimento, espaço destinado à mostra do acervo técnico-institucional do Sistema S voltado para o desenvolvimento da educação profissional, nas áreas de gestão didático-pedagógica, tecnologia da educação, inovação, prospecção, pesquisa e institucional.

**O livro *O Futuro da Indústria* é resultado da parceria do IEL com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**

## Os artigos da coletânea

Comportamento da produtividade do capital e sua influência na contabilidade do crescimento, de Aumara Feu, doutora em Economia pela UnB e coordenadora de Assuntos Econômicos da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda;  
Estoque e produtividade do capital fixo – Brasil, 1950-2004, de Lucilene Morandi, pesquisadora da Universidade Federal Fluminense;  
Estoque de capital na América Latina: 1950-2000, de Marcos Souza, doutorando pela UnB e analista do Tesouro Nacional do MF, e Aumara Feu;  
Produtividade do capital e desenvolvimento regional, de Mâncio Lima Cordeiro, economista, professor e presidente do Banco da Amazônia S.A., e Hélio Graça, professor e gerente-executivo de Estudos Econômicos do Banco da Amazônia S.A.;  
A produtividade total dos fatores na economia brasileira, de Eustáquio Reis, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA);  
Incrementar a produtividade do capital para gerar mais trabalho e mais emprego com o mesmo investimento, de Carlos Feu Alvim, doutor em Física pela Universidade de Grenoble (França), editor da revista *Economia e Energia* (E&E) e coordenador da coletânea.



## Roraima forma gestores de escola

FOTO: DIVULGAÇÃO



O IEL Roraima realizou a formatura da primeira turma de alunos de pós-graduação em Especialização em Gestão Escolar (foto).

Ministrado em parceria com o Instituto Superior de Educação (ISE), o curso prepara, por meio de debates, estudos e exercícios práticos, docentes para atividades de organização, orientação, planejamento e avaliação

## Qualificação para arranjos produtivos

Empresários e administradores de empreendimentos de pequeno porte organizados em arranjos produtivos locais de dez Estados serão beneficiados neste ano com programas de capacitação nas áreas de gestão de projetos, produção, finanças e administração, entre outras, para os setores de confecções, gráfico e cerâmico. A iniciativa faz parte do *Programa de Capacitação Empresa-*

do ensino e da aprendizagem.

Os conteúdos foram apresentados de maneira inter e multidisciplinar para ampliar a visão das estratégias de gestão escolar. Segundo a superintendente do IEL-RR, Lídia Tavares, a especialização foi elaborada para que o gestor escolar seja um agente de construção e transformação de identidades individuais e coletivas.

*rial para Micro e Pequenas Empresas*, realizado pelo IEL, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Em sua terceira edição, o programa oferece um pacote de 360 horas-aula para cada um dos 26 Estados e do Distrito Federal no biênio 2005-2006. A meta é capacitar 1,7 mil empresários até o final deste ano.

## Exposição de redes de dormir

O IEL Ceará, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-CE), montou um estande de vendas de redes de dormir no Shopping Iguatemi, em Fortaleza. A iniciativa foi do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), para divulgar produtos da Associação dos Fabricantes de Redes de Jaguaruana, que recebe o apoio do *Projeto Arranjos Produtivos Locais*, desenvolvido pelo IEL-CE no município de Jaguaruana. A exposição, que terminou em 6 de fevereiro, foi um esforço conjunto do Sebrae-CE e IEL-CE para promover a aproximação do produtor com o público consumidor.

## Pará no Wood Business Meeting

O Centro Internacional de Negócios, da Federação das Indústrias do Estado do Pará (CIN-Fiepa), organiza excursão ao *Wood Business Meeting*, uma rodada de negócios que interessa principalmente à indústria madeireira. O evento será realizado durante a 4ª Feira Internacional de Máquinas, Equipamentos e Produtos para a Extração e Industrialização da Madeira e do Móvel (Femade 2006), nos dias 4 a 6 de abril, em Curitiba.

A rodada visa estimular novas parcerias entre empresários brasileiros e europeus. A programação será acompanhada por um técnico do Eurocentro IEL-PA. A saída está programada para o dia 3 de abril. Mais informações: (91) 4009-4999 e fax: (91) 4009-4878.

## Olimpíada do Conhecimento revela novos talentos

FOTO: SENAI-PERNAMBUCO



De 6 a 14 de março próximo, será realizada no Recife a 4ª Olimpíada do Conhecimento SENAI. A Olimpíada, maior evento de Educação Profissional da América Latina, é simultaneamente um eficiente instrumento de avaliação dos nossos programas educacionais, uma extraordinária ação de *marketing* institucional e uma vitrine para os jovens talentos de hoje e profissionais do amanhã.

Como instrumento de avaliação, a Olimpíada do Conhecimento mede a aderência dos programas de formação às demandas das empresas que em permanente evolução tecnológica buscam profissionais cada vez mais qualificados para garantir processos produtivos competitivos e produtos de qualidade mundial.

A magnitude da Olimpíada, reunindo os 500 melhores alunos do SENAI do Brasil em 48 ocupações, sendo 35 competitivas industriais distintas e 13 demonstrativas e, neste ano, trazendo os 15 profissionais que mais se destacaram na versão internacional da OC ocorrida em Helsinque, em 2005, nas ocupações de Jardinagem, Servi-

ços de Hotelaria, Cabeleireiro e Chefe de Cozinha, confere ao evento grande visibilidade, atraindo as atenções da mídia de todo o País.

A conseqüência mais importante dessa visibilidade é que o evento se transforma num grande palco por onde desfilam os nossos melhores alunos e futuros operadores da indústria nacional. Nesse palco, com certeza, eles serão reconhecidos e valorizados pelas empresas industriais, nossas indispensáveis parceiras na realização desse evento.

Nele, elas também têm o seu palco, o Espaço Brasil de Educação Profissional, onde terão a oportunidade de apresentar as inovações tecnológicas que as têm feito conquistar mercados aqui e no exterior. É uma parceria do tipo ganha-ganha, que por esse motivo tem se tornado cada vez mais forte.

Além da competição, teremos vários eventos associados. Entre eles, uma Conferência Internacional de Educação, Cultura e Tecnologia, onde serão discutidas as questões de trabalho, educação e inclusão de jovens, temas de tecnologia e política industrial que afetam a competitividade da nossa indústria e os traços culturais que permeiam as questões de educação e tecnologia.

Na Praça da Cidadania, outro evento associado, o Sistema "S" mostrará toda a sua competência e capilaridade, oferecendo minicursos, oficinas e palestras que atenderão mais de 60 mil pessoas.

**Antônio Carlos Maranhão de Aguiar**  
Diretor regional do SENAI Pernambuco

**Feira têxtil** – A 54ª edição da Feira Internacional de Tecelagem 2006 (Fenatec) será de 6 a 9 de março, em São Paulo. Com o tema *Você investe*, o mundo veste, a feira reúne todas as matérias-primas necessárias para a indústria de confecção: da criação à produção e distribuição à roupa acabada. O público-alvo é formado por confeccionistas, atacadistas, lojistas, estilistas, criadores e profissionais do setor em geral. Simultaneamente à Fenatec 2006, será promovido o Ponto Final, salão internacional de aviamentos de moda, beneficiamento e acabamento. Informações: (11) 3291-9111.

**TI e telecomunicações** – Empresas de tecnologia da informação e de telecomunicações poderão apresentar novas tecnologias durante a Telexpo 2006, principal feira do setor na América Latina. O evento será realizado de 7 a 10 de março, em São Paulo. Contará com 400 expositores, 1,5 mil congressistas e previsão de 45 mil visitantes. Informações: (11) 3040-7899.

**Bebidas** – Equipamentos e tecnologias para o setor vinícola e de bebidas em geral serão expostos durante o 7º Salão Internacional de Máquinas e Técnicas para Viticultura e Enologia, Equipamentos e Tecnologias para a Indústria de Bebidas – Vinotech 2006, maior evento do setor na América Latina. Será de 4 a 7 de abril, em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Informações: (11) 5572-1221.